

Actividade - Louvor Colectivo

Cruz de Guerra de 2.^a classe: Ten-Coronel Fernando Rodrigues de Sousa Costa

Actividade

BATALHÃO DE CAVALARIA N.º 1863



Comandante:

Tenente-Coronel de Cavalaria Fernando Rodrigues de Sousa Costa (Cruz de Guerra de 2.^a Classe)

2.º Comandante:

Major de Cavalaria António Teixeira da Rocha Pinto

O Batalhão e Cavalaria 1863 teve por unidade mobilizadora o Regimento de Cavalaria 7 em Lisboa e desembarcou em Luanda no dia 23 de



Outubro de 1965.



Deslocado para a região de Cazombo ali permaneceu durante toda a sua comissão de serviço nesta Província.

Durante os primeiros meses da sua estada nesta vasta zona do leste da Província, orientou o Batalhão de Cavalaria 1863 criteriosamente as suas múltiplas actividades no sentido de rapidamente se adaptar às características geográficas e étnicas da região, aquelas com terrenos difíceis de chana alagada e arenosos, estas com populações fortemente ligadas às autoridades tradicionais e igualmente sujeitas a uma activa propaganda de aliciamento e subversão vinda do exterior. Deste modo, a sua intensa actividade operacional por toda a sua vasta zona de acção traduziu-se pela realização de patrulhamentos assíduos nas zonas fronteiriças, intensas acções de

pesquisa de notícias, controle das populações e detecção de atitudes suspeitas ou de carácter subversivo, em simultaneidade com a preocupação da reconstrução de pontes e pontões, construções de pistas nas principais regiões, abertura de novos itinerários e melhoria e conservação dos principais itinerários já existentes.

No período de Abril a Maio de 1966, na zona pacifica do Batalhão de Cavalaria 1863, soprou o vento árido da tempestade, anunciador duma transformação que se concretiza com o início da luta



BATALHÃO DE CAVALARIA 1863

armada no Alto Zambeze, e assim, o Batalhão de Cavalaria 1863, executa a primeira acção repressiva na sua zona de responsabilidade, em Maio de 1966.

O ambiente mudara: mais cuidado, mais vigilância, mais dinamismo, mais acção, eram necessários e exigidos ao Batalhão de Cavalaria 1863, para a sua actividade operacional. Deste modo inicia e empenha as suas Forças na luta contra bandos armados. Da intensa actividade operacional levada a efeito pelo Batalhão justo é referir os bons resultados obtidos em muitas acções e várias operações realizadas com carácter vincadamente ofensivo, aliada à acção desenvolvida na protecção das populações sujeitas às sevícias do inimigo. Sobre este último aspecto, merece especial destaque a acção inteligentemente desenvolvida pelo Batalhão de Cavalaria 1863, que, em colaboração estreita com as Autoridades Cívicas, envidou todos os seus esforços, para o reordenamento das populações regressadas a Território Nacional e em grande parte vindas dos territórios limítrofes.



Assim, começaram a surgir novas povoações em locais escolhidos e com as condições de vida necessárias à elevação social destas populações que reiniciaram uma nova vida, em completa adesão à nossa missão, e em condições de melhor se defenderem e serem defendidas de toda a maléfica e enganadora influência e solicitude do inimigo.

Das inúmeras acções e operações realizadas pelo Batalhão de Cavalaria 1863, destacam-se pelos bons resultados obtidos as seguintes:

Operações:

«Maçarico», «Vamos à Dança», Sachingongo», «Zenzengoma», «Puro Sangue, 1.^a e 2.^a Fase», «Luena Grande», «Cinco Polos», «Macontene», «Ciclone, 1.^a e 2.^a Fase», «Rajada», «Pascoela», «1.^o Teste», «Pantufas», «Titima» e «Caça».



Acções:

«Terrar"», «Alvega», «Limpa o Pó», «Taça de Honra», «Ao Galope», «Imperial», «Andar Depressa», «Recolha 1 e 2», «Será Desta», «Ao Trote», «Estrela d'Alva», «Victória», «Recolha 3 e 4», «Cruzeiro do Sul», «Busca», «Esmeralda», e várias outras acções em que foram recuperadas populações sujeitas à acção do inimigo e em que foi feito o seu reagrupamento e reordenamento. Leva consigo, o Batalhão de Cavalaria 1863, o sentimento de mérito colectivo, que o justo louvor do Comando da Região Militar de Angola lhe conferiu e amplamente justifica.

Tendo em atenção toda a actividade mencionada, o Batalhão de Cavalaria 1863 bem ficou a merecer toda a gratidão da Arma e do Exército a que pertence.

Regressou à Metrópole em Dezembro de 1967.

Louvor Colectivo

BATALHÃO DE CAVALARIA N.º 1863

(Despacho de 6 de Junho de 1967 do General Comandante de Região Militar de Angola)



Louvo o Batalhão de Cavalaria n.º 1863, pelo entusiasmo e invulgar interesse que tem vindo a revelar no desempenho de todas as missões que lhe foram conferidas, durante cerca de dezanove meses de comissão.

Localizado durante todo este período no Saliente do Cazombo, orientou criteriosamente as suas múltiplas actividades adaptando-se às características geográficas e étnicas do sector, aquelas com terrenos difíceis de chana alagada e de montanha, estas com populações fortemente ligadas às autoridades tradicionais e sujeitas a uma activa propaganda do exterior.

Este Batalhão levou a efeito uma intensa actividade operacional por toda a sua vasta zona de acção, inicialmente com vista ao controle das populações e detecção dos primeiros indícios de subversão, e a partir de Maio de 1966, empenhando-se na luta contra bandos armados.

É justo referirem-se os bons resultados obtidos em muitas acções e várias operações realizadas com carácter vincadamente ofensivo e ainda na protecção das populações sujeitas às sevícias do inimigo.

Sobre este último aspecto, merece especial destaque a acção conduzida pelo Batalhão de Cavalaria n.º 1863, cujo comando inteligentemente tem envidado todos os seus esforços, em estreita colaboração com as autoridades civis, para o reordenamento das populações, em grande parte regressadas dos territórios limítrofes. Assim, começaram a surgir novas povoações em locais escolhidos e com as condições de vida necessárias à elevação social destas populações que reiniciaram uma nova vida, garantindo os seus meios de subsistência e de auto defesa, com completa adesão à nossa missão. Simultaneamente viu-se facilitada a acção de controle destes povos, desde então subtraídos à influência e às solicitações do inimigo.

Deste modo, o Batalhão de Cavalaria n.º 1863 tem-se creditado como uma excelente Unidade, disciplinada e com elevado espírito de missão, que bem merece o reconhecimento da Região Militar de Angola que lhe é conferido neste louvor.

Cruz de Guerra de 2.ª classe

Tenente-Coronel de Cavalaria
FERNANDO RODRIGUES DE SOUSA E COSTA

BCav1863
ANGOLA



2.ª CLASSE

Transcrição da Portaria publicada na Ordem do Exército n.º 21 – 2.ª série, de 1 de Novembro de 1967.

Por Portaria de 26 de Setembro de 1967:

Condecorado com a Cruz de Guerra de 2.ª classe, ao abrigo dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento da Medalha Militar, de 28 de Maio de 1946, por serviços prestados em acções de combate na Província de Angola, o Tenente-Coronel de Cavalaria, Fernando Rodrigues de Sousa e Costa.

Transcrição do louvor que originou a condecoração.

(Publicado nas Ordens de Serviço n.º15, de 24 de Agosto de 1967, do Comando-Chefe das Forças Armadas de Angola e n.º 69, de 30 de Agosto de 1967, do Quartel General da Região Militar de Angola):

Louvado o Tenente-Coronel de Cavalaria, Fernando Rodrigues de Sousa e Costa, Comandante do Batalhão de Cavalaria 1863, porque durante o tempo de permanência na Região Militar de Angola, tendo à sua responsabilidade uma zona de acção no Leste e de características extremamente difíceis, demonstrou possuir, no mais alto grau, espírito de disciplina, de organização, visão superior, determinação, fé e extrema voluntariedade.

Quer acompanhando grupos de combate em operações, quer em comando aéreo, nunca se poupou a esforços, sacrificando saúde e comodidade para estar à frente das suas tropas, onde fosse necessário e oportuna a sua presença.

À sua acção directa e persistente se deve o reordenamento das populações no Sector de Cazombo e o reagrupamento de mais de 20 mil dos seus habitantes, evitando e anulando a pressão que sobre eles estava a ser exercida pelo inimigo.

De um espírito de sacrifício exemplar, deu alto exemplo de dignidade militar quando, numa emboscada na região de Cavange e apesar de ferido às primeiras rajadas inimigas, manteve uma calma, serenidade e sangue-frio que demonstraram plenamente a sua coragem e valentia, não permitindo que fosse tratado sem serem atendidos primeiramente os seus subordinados.

Pelo que fica referido, pelo seu exemplar comando e pela sua bravura, o Tenente-Coronel Sousa e Costa honrou sobremaneira a Região Militar de Angola e o Exército Português.

